

PREFÁCIO

Esta publicação traz aos que exercem a lide judicante preciosos votos lavrados pelo Ministro **José de Jesus Filho**, o insigne Magistrado que pôs, sempre, a fé em Deus acima da vocação e do saber.

Efetivamente, durante três décadas de impecável prestação jurisdicional, demonstrou ser aprendiz do Supremo Juiz, a exemplo de reflexão proferida, algures, por ele: *“Quero fazer aqui uma profissão de fé ao Todo-Poderoso: que me ilumine e me inspire para que eu possa cumprir bem o meu dever, fazendo a justiça como ela deve ser.”*

De sua destra, durante o sacerdócio de distribuir justiça, provieram sentenças sábias, votos que ficarão para a posteridade como memorial ao Juiz humano, íntegro e diligente que cumpriu sua missão de frente erguida, aureolada pela probidade, e que deixou o Superior Tribunal de Justiça convicto de haver cumprido o dever sem macular sua honra.

Com propriedade, afirmou o Ministro Milton Luiz Pereira por ocasião da aposentadoria do homenageado: *“O Juiz não se despede. O Juiz fica, porque a sua voz, na palavra escrita, continua ecoando; os seus passos continuam sendo ouvidos pelos corredores; a sua maneira de ser continua exemplificada nos que aqui permanecem e se perpetua pelos testemunhos daqueles que aqui estiveram, dos que aqui estão e dos que virão. É um memento que cada um forma e S. Exa. conseguiu não só registrar nos mementos da história deste Tribunal a sua passagem, mas conseguiu edificar o Juiz modelar.”*

Ao encerrar esta prefação, apraz-me registrar palavras que o preclaro Ministro **José de Jesus Filho** proferiu recentemente, quando de seu ingresso no Ministério da Justiça, reveladoras da humildade do homem e do caráter sem jaça do juiz: *“Como magistrado, aprendi três coisas, que reputo importantes: ouvir, pensar e pesquisar, para, no momento certo, fazer a tão desejada justiça, e, ao exercitar esta filosofia, recordava-me sempre do diálogo que o mestre da literatura contemporânea, Herman Hesse, estabeleceu entre duas de suas personagens, quando uma deu à outra uma folha de papel, pedindo-lhe que escrevesse qualquer coisa. Ao recebê-la de volta, leu: ‘Escrever é bom. Pensar é melhor. A inteligência é boa. A paciência é melhor.’ Hoje, renovo minha filosofia de vida: ouvir é bom; refletir é melhor, para decidir com segurança.”*

AMÉRICO LUZ